

## EDITORIAL

A *Guaju* – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável, inscrita no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável da Universidade Federal do Paraná (PPGDTS/UFPR/Brasil), apresenta sua segunda edição. O diálogo interdisciplinar e a diversidade das abordagens expressam a missão institucional da revista, perceptível tanto na produção dos autores que compuseram o primeiro número, quanto na que agora apresentamos neste segundo fascículo.

O próprio tema em torno do qual se articula o programa de Pós-Graduação, o Desenvolvimento Territorial Sustentável, impõe o desafio da abrangência conceitual e da complexidade, presente em suas três linhas de pesquisa: socioeconomia e saberes locais; redes sociais e políticas públicas; ecologia e biodiversidade. E isso, obviamente, está presente nessa edição que apresenta seis artigos e duas conferências. Essas são fruto de duas participações notáveis ocorridas no I Simpósio de Desenvolvimento Territorial Sustentável, promovido pelo PPGDTS em outubro de 2015 na cidade de Matinhos, litoral paranaense.

Nessa perspectiva, o primeiro artigo que compõe o número é fruto da reflexão de Andréa Braga e Huáscar Fialho Pessali, que analisam a política de desenvolvimento urbano no Brasil à luz da concepção do direito à cidade e do movimento de Reforma Urbana no artigo intitulado *Direito à cidade, participação social e a política urbana no contexto brasileiro*. Na sequência, Edileny Tomé da Mata discute a questão migratória sob a perspectiva da condição sociojurídica dos migrantes residentes na Espanha e, de forma introdutória, no Brasil. Por meio dessa estratégia o autor procura compreender em que medida esses grupos sociais conseguem acessar os direitos humanos no artigo denominado *Derechos Humanos y migraciones: un análisis de la realidad Española*.

O terceiro artigo, de autoria de Maíra Cabral Juliano e Hélio do Couto Alves, está focado na discussão acerca da abordagem das capacidades desenvolvida por Amartya Sen. *A abordagem das capacidades: uma alternativa na avaliação do programa Bolsa Família* tem por propósito provocar a reflexão sobre a necessidade de novas metodologias para a análise de resultados de programas sociais focados na erradicação da miséria.

Cleyton Gehardt e Casciópia Santos abordam a política de fomento à produção de etanol e de geração de um quadro de autossuficiência no provimento da matéria-prima, implementado no estado do Rio Grande do Sul. No artigo *Agrocombustíveis versus segurança*

*alimentar: o incerto lugar da agricultura familiar nas políticas de incentivo à produção de etanol no Sul do Brasil*, os autores buscam discutir os impactos dessa política sobre a segurança alimentar e a agricultura familiar.

No quinto artigo, Liliani Tiepolo reflete sobre a contradição aparente entre o conjunto de políticas conservacionistas para o bioma da Mata Atlântica e sua precária operacionalização. Em *A inquietude da Mata Atlântica: reflexões sobre a política do abandono de uma terra cobiçada*, a autora aponta a prática do abandono institucional e de políticas como estratégia de viabilização de mudanças no uso do solo, com atividades de elevado impacto ambiental.

Marisete Hoffmann-Horochovski analisa o benzimento, tradicional prática de cura, associada ao catolicismo popular no sexto artigo. Por meio de relatos de benzedeiros que vivem no litoral paranaense, apresenta essa antiga prática, destacando possibilidades de desaparecimento e de resgate, no artigo denominado *Benzeduras, garrafadas e costuras: considerações sobre a prática da benzeção*.

Por fim, duas conferências enriquecem ainda mais esta edição. A primeira delas é de Paul Little. Intitulada *Desenvolvimento Territorial Sustentável: desafios e possibilidades para o século XXI*, permite a discussão sobre a complexidade e a historicidade inerente ao conceito do Desenvolvimento Territorial Sustentável. A segunda conferência é de Antonio Carlos Diegues. Em *Territórios e Comunidades Tradicionais*, o pesquisador analisa a questão sociocultural no âmbito das políticas conservacionistas brasileiras, voltando seu olhar para as comunidades marítimas.

Com esta variedade de temas e enfoques, esperamos que *Guaju* contribua para nossos leitores e para outros que se sintam instigados a apreciar o debate. Boa leitura!

*Cinthia Maria de Sena Abrahão*  
*Marisete T. Hoffmann-Horochovski*